

OVÍDIO, AMORES, I.9

TRADUZIDO POR DANIEL DA SILVA MOREIRA

113

OVÍDIO, AMORES, I.9

Daniel da Silva MOREIRA¹
Doutorando em Letras – Estudos Literários
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil
moreiradsm@gmail.com

	<i>Militat omnis amans et habet sua castra Cupido; Attice, crede mihi, militat omnis amans. Quae bello est habilis, Veneri quoque conuenit aetas. Turpe senex miles, turpe senilis amor. Quos petiere duces animos in milite forti,</i>	05
	<i>Hos petit in socio bella puella uiro. Peruigilant ambo; terra requiescit uterque: Ille fores dominae seruat, at ille ducis; Militis officium longa est uia: mitte puellam, Strenuus exempto fine sequetur amans;</i>	10
114	<i>Ibit in aduersos montes duplicataque nimbo Flumina, congestas exeret ille niues, Nec freta pressurus tumidos causabitur Euros Aptaque uerrendis sidera quaeret aquis. Quis nisi uel miles uel amans et frigora noctis Et denso mixtas perferet imbre niues? Mittitur infestos alter speculator in hostes; In riuale oculos alter, ut hoste, tenet. Ille graues urbes, hic durae limen amicae Obsidet; hic portas frangit, at ille fores.</i>	15
	<i>Saepe soporatos inuadere profuit hostes Caedere et armata uulgus inerme manu; Sic fera Threicii ceciderunt agmina Rhesi Et dominum capti deseruistis equi; Saepe maritorum somnis utuntur amantes Et sua sopitis hostibus arma mouent. Custodum transire manus uigilumque cateruas Militis et miseri semper amantis opus. Mars dubius nec certa Venus; uictique resurgunt, Quosque neges umquam posse iacere, cadunt.</i>	20
	<i>Ergo desidiam quicumque uocabat amorem, Desinat; ingenii est experientis amor. Ardet in abducta Briseide maestus Achilles; Dum licet, Argiuas frangite, Troes, opes. Hector ab Andromaches complexibus ibat ad arma,</i>	25
	<i>Et, galeam capiti quae daret, uxor erat. Summa ducum, Atrides, uisa Priameide fertur Maenadis effusis obstipuisse comis. Mars quoque deprensus fabrilia uincula sensit; Notior in caelo fabula nulla fuit.</i>	30
		35
		40

*Ipse ego segnis eram discinctaque in otia natus;
 Mollierant animos lectus et umbra meos;
 Impulit ignauum formosae cura puellae
 Iussit et in castris aera merere suis.
 Inde uides agilem nocturnaue bella gerentem.
 Qui nolet fieri desidiosus, amet!²* 45

Todo amante é soldado, e Cupido tem sua caserna;
 Ático³, creia em mim, todo amante é soldado.
 A idade própria à guerra também a Vênus convém.
 Torpe é o velho soldado e torpe o amor senil.
 O ânimo que exige um general de um bravo soldado 05
 É o que a bela mulher exige de seu homem.
 Ambos velam toda a noite e os dois repousam no chão,
 Um guarda as portas de sua dama, o outro as do líder.
 Ser soldado requer longas marchas, afaste a amada
 Que o amante extremoso a seguirá até o infinito. 10
 Marchará contra altos montes, por rios aumentados
 Com chuva e se erguerá na neve acumulada.
 Singrando os mares, não pretextará o tímido Euro⁴,
 Nem, varrendo as águas, buscará astros propícios.
 Quem, senão o soldado ou o amante, suportará 15
 O frio da noite e a neve unida à densa chuva?
 Um a inimigos hostis como espião é enviado;
 O outro os olhos mantém no rival inimigo.
 Aquele urbes grandes tomará, este o umbral da dura
 Amiga; este portas parte, aquele portões. 20
 Já foi útil invadir o inimigo adormecido
 E o vulgo inerme de mão armada abater.
 Assim, as feras tropas do trácio Reso caíram
 E os cavalos cativos seu senhor deixaram⁵.
 De fato, os amantes usam o sono dos maridos 25
 E, adormecido o inimigo, movem suas armas.
 Cruzar catervas de guardiões e tropas de vigias
 É sempre obra do soldado e do amante mísero.
 Marte é dúbio e Vênus incerta; os vencidos ressurgem,
 E os que negarias poderem jazer, caem. 30
 Assim, todo aquele que chamava o amor de indolência,
 Que se cale. O amor é de engenho experiente.
 Arde pela raptada Briseida o triste Aquiles;
 Troianos, sujeitai, se é lícito, os argivos⁶!
 Heitor ia dos braços de Andrômaca até as armas 35
 E o capacete à cabeça a esposa lhe dava⁷.
 O sumo líder, o Atrida⁸, ao ver Priameide⁹, dizem,
 Encantaram-no os vastos cabelos de mênade¹⁰.
 Marte, surpreso também, sentiu os grilhões forjados¹¹;
 No céu nenhuma história foi mais conhecida. 40
 Eu próprio era inerte e nascido pros ócios distintos;

O leito e a sombra amoleceram meus ânimos.
O amor de formosa moça estimulou o inútil
E me ordenou ganhar cobres nas suas casernas.
E assim me vês ágil e animoso em noturna guerra. 45
Quem não quiser ser feito desidioso, que ame!

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

OVIDE. *Les Amours*. Texte établi et traduit par Henri Bornecque. Paris: Les Belles Letres, 2005.

¹ Lattes Daniel da Silva Moreira. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/0587343464722458>

² Texto latino proveniente de: OVIDE. *Les Amours*. Texte établi et traduit par Henri Bornecque. Paris: Les Belles Letres, 2005.

³ Este Ático, a quem a elegia toma por destinatário, é tradicionalmente identificado como Cúrsio Ático (também mencionado nas *Pônticas*, II.4 e II.7), um cavaleiro de alta posição que acabou arruinado por Sejano, o braço-direito de Tibério.

⁴ Euro (*Εὐρος*, *Euros*) era a divindade grega que representava o vento leste, indesejável aos navegadores por trazer tempestades. Seu símbolo era um vaso invertido, derramando água.

⁵ Reso era um rei da Trácia que teria lutado ao lado dos troianos na guerra de Tróia. No livro X da *Iliada*, Diomedes e Odisseu, depois de matarem o rei e seus homens, roubaram seus preciosos cavalos durante uma invasão noturna a seu acampamento.

116 ⁶ O rapto de Briseida por Agamêmnon é o evento que desencadeia o afastamento de Aquiles da guerra de Tróia, o que permite que os troianos tenham um período de sucesso sobre os gregos, ou argivos.

⁷ Heitor era filho de Príamo, o rei de Tróia, e Andrômaca sua esposa.

⁸ Agamêmnon.

⁹ Referência a Cassandra, filha de Príamo, que foi tomada por Agamêmnon como espólio de guerra quando Tróia caiu.

¹⁰ As mênades são sacerdotisas de Dionísio e uma de suas características físicas são os cabelos desalinhados, tais como estavam os de Cassandra ao ser dada a Agamêmnon.

¹¹ Marte, na mitologia, mantinha relações secretas com Vênus, esposa de Vulcano, o deus romano do fogo e da metalurgia. Vulcano expôs a ligação ilícita de Marte e Vênus preparando uma armadilha feita de uma fina rede metálica com que capturou os dois e os exibiu no Olimpo aos outros deuses.

RECEBIDO EM: 28 de junho de 2015

ACEITO EM: 30 de julho de 2015